

# A mulher número um de Brasília

Fernanda Lambach

Da equipe do Correio

“Não quero ser lembrada apenas no aniversário de Brasília. Quero algo mais”.

A exigência é da cidadã número um de Brasília: Jussara Maria Oliveira Santos, 36 anos, que nasceu

cinco dias depois da fundação da nova capital.

Batizada por Juscelino Kubitschek com um ano de idade, a atual funcionária da Telebrásilia é portadora do registro número um, do livro número um, do 1º Cartório de Registro de Nascimentos de Brasília.

O pai, Péricles Oliveira Santos,

político de Goiás que mantinha amizade com JK, morreu seis anos depois do nascimento de Jussara.

A mãe, Maria de Lourdes Anjos de Oliveira, morreu em 1980 deixando as histórias do nascimento da filha para ela mesma contar.

Jussara sente-se parte da história da cidade. Por isso, quer ser reconhecida e acha-se no direito de receber um lote onde possa construir a casa própria.

“Tenho batalhado para isso, mas está muito difícil”, diz Jussara. Ela mora pagando aluguel na 407 Norte, com quatro filhos e o marido, Francisco José Cardoso.

Jus, de Juscelino, Sara, de Sarah.

## CIDADES

Jussara afirma ter visto muitos candangos recebendo lotes e não esconde a decepção de não ter sido beneficiada.

Cercada por inúmeras fotos de jornais e reportagens das revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* que registraram o seu batizado, a cidadã número de Brasília continua bochechuda e com os olhos redondos da infância, comentados na reportagem de *O Cruzeiro* — revista já extinta.

A diferença é que cresceu e amadureceu. Hoje, é uma mulher pronta para lutar pela família.

Até os 16 anos, quando prestou a última homenagem no enterro de JK, ela só viu o ex-presidente duas vezes.

Lembra que aos 12 anos foi até o colégio Santo Antônio onde o padrinho famoso fazia uma visita.

“Ele me deu um abraço e beijou minha testa quando eu disse quem era”, relata Jussara, sem esconder o orgulho.

Mas para a estranheza da afilhada do ex-presidente que construiu a nova capital, a fama só aparece mesmo quando Brasília faz aniversário. Depois, Jussara cai no esquecimento.

Hoje, ela trabalha oito horas por dia. Não almoça em casa por causa da distância, mas liga constantemente para os filhos de maneira a controlar horários e deveres de casa.

TINA COELHO



Jussara: “Juscelino me deu um abraço e um beijo”